

PES084 - TECNOLOGIA ASSISTIVA: CONFEÇÃO DE CADEIRA DE BANHO NO MATERIAL PVC PARA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA

THABITHA ALMEIDA DA CONCEIÇÃO¹; ANA PAULA SILVA DOS SANTOS¹; MIRTA MELISSA NUNES LOUREIRO LIMA²

thabithaalmeida@yahoo.com

¹Especialização, ²Graduação

Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

Introdução: Introdução: A Paralisia Cerebral é o termo usado para designar um grupo de desordens motoras não progressivas, porém sujeitas às mudanças, resultantes de uma lesão cerebral que ocorre nos primeiros estágios do desenvolvimento [1]. A etiologia da Paralisia Cerebral é variada, podendo incluir agressões no período pré-natal, perinatal ou pós-natal, sendo caracterizada, principalmente por disfunções sensório-motoras [2] que estão relacionadas com dificuldades de coordenação do movimento, manutenção de posturas e de tônus muscular podendo ou não ocorrer alterações cognitivas que interferem diretamente no desenvolvimento motor normal e na aprendizagem da criança. Existem várias tipologias na Paralisia Cerebral, entre elas merecem destaque a Paralisia Cerebral Espástica (do tipo hemiplégica, diplégica, quadriplégica), que devido a lesão do sistema extrapiramidal a nível cerebral, há o aumento do tônus muscular, a presença de hipertonía (espasticidade) caracterizada pelo aumento dos reflexos tendíneos e resistência ao estiramento muscular rápido [3]. Estas mudanças posturais desencadeiam diversos prejuízos nas atividades cotidianas que são de grande importância para o desenvolvimento da criança e que exigem um padrão motor complexo e constantes adaptações posturais para a realização plena e completa, como observar-se em atividade de autocuidado; uma vez que, “ as crianças com desordens neuromotoras podem manifestar alterações em seu potencial de autonomia e, assim necessitar da assistência de terceiros, de treinos específicos ou de algum tipo de adaptação dos utensílios para aquisição das habilidades” [3]. Diante do conhecimento acerca desta lesão cerebral e dos prejuízos que esta acarreta para a vida do paciente, faz-se necessária compreender a relevância das Tecnologias Assistivas como forma de intervenção, pois esta se caracteriza por ser um “ conjunto de recursos e serviços que tem por objetivo principal desenvolver as habilidades funcionais de pessoas com deficiências” [4] e maximizar a função para realizar as atividades cotidianas promovendo assim, independência e inclusão social. **Objetivos:** Objetivo: Este trabalho tem por finalidade descrever a importância da Tecnologia Assistiva de baixo custo junto ao paciente com Paralisia Cerebral do tipo Espástico na realização da atividade de autocuidado – banho- objetivando maximizar o engajamento e participação plena de pacientes com o quadro clínico em etapas da atividade de banho. **Métodos:** Metodologia: Durante o bimestre do ano de 2013, a disciplina “ Recursos da Tecnologia Assistiva” do curso de Terapia Ocupacional da instituição Escola Superior da Amazônia- ESMAZ, oportunizou aos discentes a confecção de equipamentos de apoio que deveriam seguir os critérios de ser de baixo custo e destinado a um determinado caso clínico. Realizaram-se inúmeros trabalhos, dentre os quais se construiu uma cadeira de banho para crianças com Paralisia Cerebral do tipo Espástica utilizando o material em PVC em virtude de conhecer os aspectos clínicos da patologia e suas repercussões no que diz respeito à realização das atividades de autocuidado. Para as confecções do produto, utilizaram-se cano em PVC de diferentes tamanhos, conexão em T, conexão Joelho e macarrão de silicone 2 kg, sendo necessárias quatro etapas de

construção. Na primeira etapa, montou-se uma base fixa com os canos PVC para dar o suporte as demais peças; posteriormente na segunda etapa, montaram-se individualmente as partes do suporte referentes aos “ braços, encosto das costas e pernas” ; na terceira etapa, acoplou-se todas as peças de PVC em seus respectivos lugares construindo a base final da Cadeira de Banho; e na última etapa de finalização, reverteu-se a cadeira de banho utilizando o macarrão de silicone em todas as partes, entrelaçando-os para que houvesse maior fixação das peças. **Resultados e Discussão:** Resultados: Como resultado final, obtivemos a cadeira de banho com a estrutura de PVC fixa e pronta para uso. Observamos que o produto oferece as crianças com Paralisia Cerebral um suporte adequado para a realização das atividades diárias do banho por proporcionar e facilitar uma posição confortável e engajar a criança a participar da execução e tomar as decisões em cada etapa do banho. Por ser feita de um material de PVC que é leve e resistente, o produto oferece a vantagem de ser durável, de baixo custo, fácil manejo e regulagem podendo ser adaptada a realidade de cada paciente e desta forma favorecer o desempenho ocupacional no autocuidado. A Terapia Ocupacional que tem em seu centro de estudo as Ocupações e Atividades diárias faz uso dos recursos que a Tecnologia Assistiva oferece para favorecer o melhor desempenho ocupacional nas atividades cotidianas e busca satisfazer as necessidades do indivíduo proporcionando assim, o engajamento em atividades com o máximo de autonomia e independência. **Conclusão:** Considerações Finais: Para crianças com Desordens neuromotoras como na Paralisia Cerebral, a Terapia Ocupacional objetiva oferecer a assistência necessária para que ocorra um maior engajamento nas atividades do dia-a-dia, buscando oportunizar a criança a se sentir ativa, confiante, confortável e protagonista de seu próprio roteiro diário. Para isto, utiliza-se de Tecnologias Assistivas para a efetivação plena dessas atividades. Concluímos que inúmeros são benefícios de ser usar matérias de baixo custo como o PVC, pois além do valor acessível, é resistente, de fácil manejo, limpeza e bom design facilitando a aceitação do recurso ao paciente e seus familiares. A contribuição da Tecnologia Assistiva de baixo custo é essencial, pois auxilia uma maior independência na realização das atividades cotidianas. Palavras-chaves: Terapia Ocupacional, Atividades Cotidianas, Tecnologia de Baixo Custo.

Referências Bibliográficas:

- [1] MESQUITA, TM, SOUZA SRRS, PINHEIRO MA, OLIVEIRA AI, SILVA RLMS. A Inclusão Escolar de uma criança com Paralisia Cerebral facilitada pela estimulação cognitiva no NEDETA: um estudo de caso. “ IN” : OLIVEIRA AIA, ZAPAROLI DA, LOURENÇO JMQ, SILVA RLM. A Quantas anda a Inclusão?. Belém: EDUEPA, 2011. p. 11-19.
- [2] CÂNDIDO AMDM. Paralisia Cerebral: Abordagem para o pediatra geral e manejo multidisciplinar. [monografia]. Brasília: Hospital Regional da Asa Sul; 2004. 51p.
- [3] GALVÃO C, ARAÚJO AR. Desordens Neuromotoras. “ IN” : CAVALCANTE A, GALVÃO C. Terapia Ocupacional: Fundamentos e Práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 327-337.
- [4] OLIVEIRA AIA, MONTEIRO GS, PAIVA PKL, SILVA RLM. Inclusão Social e a Comunicação Alternativa: Relatos de experiência na introdução de pranchas pictóricas no cotidiano de adolescente com Paralisia Cerebral. “ IN” : OLIVEIRA AIA, ZAPAROLI DA, LOURENÇO JMQ, SILVA RLM. A Quantas anda a Inclusão?. Belém: EDUEPA, 2011. p. 109-115.